

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2015
e relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.




Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.


Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 31 de março de 2016


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Patricio Marques Roche
Contador CRC 1RJ081115/O-4 "S" SP

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

Balço Patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2015	2014	Passivo e patrimônio líquido	2015	2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	4.692	3.945	Fornecedores (Nota 12)	1.366	2.151
Contas a receber (Nota 7)	1.769	-	Empréstimos (Nota 13)	-	44.732
Tributos a recuperar (Nota 8)	27	256	Partes relacionadas (Nota 9)	15.240	-
Partes relacionadas (Nota 9)	1.512	2.220	Tributos a pagar (Nota 14)	382	65
Outros créditos	745	-	Dividendos a pagar	16	-
Despesas antecipadas (Nota 10)	125	136	Outros passivos (Nota 15)	1.697	25
	<u>8.870</u>	<u>6.557</u>		<u>18.701</u>	<u>46.973</u>
Não circulante			Não circulante		
Imobilizado (Nota 11)	105.927	66.735	Partes relacionadas (Nota 9)	69.694	-
Intangível	3	4		69.694	-
	<u>105.930</u>	<u>66.739</u>		<u>-</u>	<u>-</u>
Total do ativo			Total do passivo	<u>88.395</u>	<u>46.973</u>
	<u>114.800</u>	<u>73.296</u>	Patrimônio líquido		
			Capital social (Nota 16)	26.355	26.355
			Reservas	3	-
			Lucros (prejuízos) acumulados	47	(32)
			Total do patrimônio líquido	<u>26.405</u>	<u>26.323</u>
Total do ativo	<u>114.800</u>	<u>73.296</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>114.800</u>	<u>73.296</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita líquida de vendas (Nota 17)	8.997	-
Custo do serviço de energia elétrica		
Encargos de uso do sistema de conexão e transmissão, e taxa de fiscalização	<u>(424)</u>	<u>-</u>
	8.573	-
Margem bruta		
Custo de operação (Nota 18)	(2.384)	-
Lucro operacional bruto	<u>6.189</u>	<u>-</u>
Despesa operacional (Nota 18)	(897)	(20)
Resultado operacional	<u>5.292</u>	<u>(20)</u>
Resultado financeiro		
Despesas financeiras (Nota 19)	(1.417)	(12)
Receitas financeiras (Nota 19)	73	-
Despesas financeiras com partes relacionadas (Nota 9)	<u>(3.550)</u>	<u>-</u>
	(4.894)	(12)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	<u>398</u>	<u>(32)</u>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 20)	<u>(300)</u>	<u>-</u>
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	<u>98</u>	<u>(32)</u>
Lucro (Prejuízo) por ação	<u>0,00</u>	<u>(0,00)</u>

Não houve outros resultados abrangentes nos exercícios divulgados, portanto, não se apresenta uma demonstração do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	<u>Capital social subscrito</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Lucros (prejuízos) acumulados</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>
Em 31 de dezembro de 2013	9.018			9.018
RCA de 15 de Janeiro de 2014	5.832			5.832
AGE de 19 de Março de 2014	4.798			4.798
RCA de 30 de Abril de 2014	4.293			4.293
RCA de 10 de Junho de 2014	2.414			2.414
Prejuízo do exercício	-		(32)	(32)
Em 31 de dezembro de 2014	26.355	-	(32)	26.323
Lucro líquido do exercício	-		98	98
Constituição de Reserva Legal	-	3	(3)	-
Provisão de dividendos	-		(16)	(16)
Em 31 de dezembro de 2015	26.355	3	47	26.405

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	398	(32)
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação e amortização	2.005	-
Juros, variações monetárias e cambiais	4.967	-
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(1.769)	-
Tributos a recuperar	229	(256)
Partes relacionadas	4.463	(1.400)
Outros créditos	(745)	-
Despesas antecipadas	11	(136)
Outros passivos	355	25
Tributos a pagar	46	62
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	9.960	(1.737)
Juros pagos	(100)	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(29)	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	9.831	(1.737)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(41.981)	(55.207)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(41.981)	(55.207)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos	-	43.344
Partes relacionadas	28.295	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	4.602	-
Constituição de capital	-	17.333
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	32.897	60.677
Aumento de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	747	3.733
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 6)	3.945	212
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 6)	<u>4.692</u>	<u>3.945</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A. ("Companhia" ou Santa Joana X), é uma sociedade por ações de capital fechado, com sede no Estado de São Paulo, constituída em 3 de outubro de 2013 através da cisão parcial da Ventos de Santa Joana Energias Renováveis S.A. conforme Laudo de avaliação patrimonial contábil, emitido para a data-base de 30 de setembro de 2013 e registrado na Junta Comercial do Estado do Ceará em 16 de outubro de 2013.

A Companhia tem por objeto social a estruturação, o desenvolvimento, a implantação e a exploração de empreendimentos de energia elétrica por fonte eólica, mediante a exploração do parque eólico Santa Joana X, com 30 MW de capacidade instalada, localizado no Estado do Piauí.

A Companhia é controlada pela Chapada do Piauí I Holding S.A. que é detentora de 100% das ações da companhia.

Em 23 de agosto de 2013 a Companhia Ventos de Santa Joana Energias Renováveis S.A., que posteriormente foi cindida, venceu o Leilão de Energia de Reserva nº 05/2013, organizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em conformidade às regras emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), expostas no edital Leilão nº 05/2013 - Processo nº 48500.002827/2013-76.

A Companhia entrou em operação de teste em 18 de junho de 2015 e em operação comercial antecipada em 09 de julho de 2015. Em 01 de setembro de 2015 a Companhia entrou em operação conforme o contrato de Energia de Reserva assinado.

Em 31 de dezembro de 2015 há excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes, principalmente em função do passivo à pagar à Controladora relativo ao contrato de cessão de recebíveis. A administração da Companhia entende que reverterá essa situação por meio de (i) recursos a serem gerados pela operação comercial da Companhia e (ii) Adiantamento para futuro aumento de capital dos acionistas, se necessário.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 31 de março de 2016.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Para efetuar estas estimativas, a administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência de eventos passados ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros para a determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua (a "moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

(b) Transações e saldos

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possui ativos e passivos mensurados em moedas estrangeiras, assim como não teve, durante o ano de 2015, operações e transações em moedas estrangeiras.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis, mensurados ao valor justo através do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber e outras contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa"

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia não possuía instrumentos financeiros registrados nas demonstrações financeiras classificados nessa categoria.

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros, a Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro esteja registrado com valor acima de seu valor recuperável (*impairment*) e, quando esta situação é identificada, uma provisão é reconhecida na demonstração do resultado.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Não foram compensados instrumentos financeiros nos exercícios apresentados.

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a Companhia não identificou evidências de uma perda por *impairment* para um ativo ou grupo de ativos financeiros.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos de dívida, o Grupo usa os critérios mencionados em (a) anterior. No caso de investimentos em títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que o ativo está deteriorado. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

Perdas por *impairment* de instrumentos patrimoniais reconhecidas na demonstração do resultado não são revertidas por meio da demonstração do resultado. No caso de instrumentos de dívida, se, em um período subsequente, o valor justo desse instrumento classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela geração de energia elétrica no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

2.6 Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar compõem-se, preponderantemente, a imposto sobre serviços, imposto de renda e contribuição social retidos.

2.7 Despesas antecipadas

As despesas antecipadas são apresentadas no balanço pelas importâncias aplicadas, diminuídas das apropriações efetuadas no período, de forma a obedecer ao regime de competência. Correspondem principalmente ao reconhecimento de forma linear, durante o prazo do contrato, das despesas relacionadas aos contratos de seguros.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.8 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações, obras civis e benfeitorias	25 - 40
Máquinas, equipamentos e outros	10 - 15

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

A Companhia aplica as vidas úteis dos ativos imobilizados de acordo com o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), aprovado pela Resolução da ANEEL 367, publicada em 02 de junho de 2009, que determina as vidas úteis apropriadas para os bens do ativo imobilizado de geração de energia.

2.9 Intangível

Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

2.10 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Estes passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, estes passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

2.11 Partes relacionadas (cessão de recebíveis)

Contrato de cessão de recebíveis reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos. Os valores são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis), até serem liquidados conforme o contrato com a Chapada do Piauí I Holding.

2.12 Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros sejam gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança e decorrem de eventos passados.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possua uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco e do valor envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13 Empréstimos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos captados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescido de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis).

Os custos financeiros incorridos em virtude da captação de empréstimos e financiamentos são capitalizados como despesas antecipadas e amortizados pelo prazo contratual da dívida, de acordo com a taxa efetiva de juros. Quando não houver evidências da probabilidade de captação de parte ou da totalidade do empréstimo e financiamento, os custos financeiros já incorridos são reconhecidos no resultado do exercício.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.14 Provisões

As provisões para recuperação ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de aluguel e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.15 Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

2.16 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido (Nota 16).

2.17 Reconhecimento da receita

(a) Vendas de energia

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela geração de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para as atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira sobre as contas a receber em atraso é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando a taxa de juros prevista contratualmente. Os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de outras despesas operacionais, líquidas.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas da Companhia não apresentam riscos significativos, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social. No momento não há áreas sujeitas a estimativas e premissas contábeis críticas.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia, referem-se a contas a pagar a fornecedores relacionados a construção do Parque Eólico Santa Joana X. A Companhia possui como ativos financeiros: contas a receber de partes relacionadas e saldos em caixa e equivalentes de caixa.

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. A Tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com a administração do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios formais para a gestão de risco financeiro, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa. É política da Companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Companhia não está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de moedas estrangeiras, já que não possui ativos e passivos financeiros denominados em moedas estrangeiras.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios, oferecer retorno aos quotistas e beneficiar às outras partes interessadas.

A Companhia mantém empréstimo associado a taxa de juros local, gerando exposição à variação dessa taxa. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa, e os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

Com o objetivo de administrar a liquidez em moeda nacional, a Companhia atualiza os controles de exposição à taxa de juros mensalmente e avalia a necessidade de cobertura ou não do risco de acordo com as perspectivas macroeconômicas. Sempre que necessário, são simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedges* alternativos.

Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia não possuía contratos de *swap* de taxa de juros.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para minimizar o risco associado às instituições financeiras, a Companhia mantém relacionamento com vários bancos de forma a diversificar suas operações. Os investimentos relacionados à sobra de caixa só podem ser feitos em instituições ou fundos que apresentem um patrimônio líquido mínimo adequado, com liquidez diária e classificados como baixo risco segundo mercado local.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência nos seus ativos financeiros com instituições financeiras.

Em 31 de dezembro de 2015 não existiam aplicações financeiras com saldos vencidos ou *impaired* e a totalidade dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e de ativos financeiros estão aplicados em instituições consideradas de primeira linha pela administração.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento de Tesouraria, que monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Na data do balanço, a Companhia possui caixa disponível de R\$ 4.692 (R\$ 3.945 em 2014) que se espera que gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao exercício remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento.

	Vencimentos				Total
	Menos de um ano (ii)	Entre 1 e 2 anos (ii)	Entre 2 e 5 anos (ii)	Acima de 5 anos (ii)	
Em 31 de dezembro de 2015					
Fornecedores (Nota 12)	1.366				1.366
Tributos a pagar (Nota 14)	382				382
Outros passivos (Nota 15)	1.697				1.697
Partes relacionadas (Nota 9)	15.240	9.966	31.115	28.613	84.934
Em 31 de dezembro de 2014					
Empréstimos (Nota 13)	44.732				44.732
Fornecedores (Nota 12)	2.151				2.151
Tributos a pagar (Nota 14)	65				65
Outros passivos (Nota 15)	25				25

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos e partes relacionadas (cessão de recebíveis) de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 podem ser assim sumariados:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Total dos empréstimos (Nota 13)	-	44.732
Total Partes relacionadas (cessão de recebíveis) (Nota 9)	78.062	
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	<u>(4.692)</u>	<u>(3.945)</u>
Dívida líquida	<u>73.370</u>	<u>40.787</u>
Total do patrimônio líquido	<u>26.405</u>	<u>26.323</u>
Total do capital (patrimônio líquido e dívida líquida)	<u>99.775</u>	<u>67.110</u>
Índice de alavancagem financeira - %	74%	61%

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros

	Empréstimos e recebíveis	Total
31 de dezembro de 2015		
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Partes relacionadas (Nota 9)	1.512	1.512
Contas a receber de clientes (Nota 7)	1.769	1.769
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	4.692	4.692
	<u>7.973</u>	<u>7.973</u>
31 de dezembro de 2014		
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Partes relacionadas (Nota 9)	2.220	2.220
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	3.945	3.945
	<u>6.165</u>	<u>6.165</u>

(b) Passivos financeiros

	Passivos mensurados ao custo amortizado
31 de dezembro de 2015	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Partes relacionadas (Nota 9)	84.934
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais (i)	<u>3.063</u>
	<u>87.997</u>
31 de dezembro de 2014	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Empréstimos (Nota 13)	44.732
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais (i)	<u>2.176</u>
	<u>46.908</u>

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) As obrigações decorrentes da legislação estão excluídas do saldo de fornecedores, uma vez que essa análise é exigida somente para instrumentos financeiros.

O valor justo da parte dos empréstimos classificados no circulante não difere significativamente do seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é relevante e o valor justo dos empréstimos classificados no não circulante também não diferem significativamente dos valores contábeis considerando que os principais empréstimos têm taxas pós-fixadas.

6 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia possui contas-correntes com instituições financeiras de primeira.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Recursos em banco e em caixa	1.437	123
Recursos em aplicações financeiras	<u>3.255</u>	<u>3.822</u>
	<u>4.692</u>	<u>3.945</u>

As aplicações financeiras referiam-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário (CDBs), remunerados à taxa média de 80,00% (93,00% em 2014) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), comprometidas com direito de recompra e liquidez imediata.

7 Contas a receber

As contas a receber de clientes são denominadas em reais. As contas a receber de clientes possuem vencimento de até 3 meses e a administração não julgou necessário o reconhecimento de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contas a receber de clientes	<u>1.769</u>	-
	<u>1.769</u>	-

8 Tributos a recuperar

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos federais (IRRF, CSLL, PIS, COFINS e outros)	-	11
Outros impostos (Estaduais, municipais e outros)	<u>27</u>	<u>245</u>
	<u>27</u>	<u>256</u>

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Partes relacionadas

	2015						
	Ativo circulante	Passivo circulante		Passivo não circulante		Demonstração de resultado	
	Contratos de mútuo	Compartil hamento de custo	Cessão de recebíveis	AFAC	Cessão de recebíveis	Receita de mútuo	Despesa de cessão de recebíveis
Controladas							
Ventos de Santa Joana XI	241					7	
Ventos de Santa Joana XV	1.168	2.270				32	
Chapada do Piauí I Holding	103		12.970	4.602	65.092	3	(3.592)
Total	1.512	2.270	12.970	4.602	65.092	42	(3.592)
	2014						
	Ativo circulante						
Controladas	Compartil hamento de custo						
Ventos de Santa Joana XV	2.220						
Total	2.220						

A Companhia sagrou-se vencedora no Leilão de Energia de Reserva, e vende a energia gerada à CCEE – Câmara de Compensação de Energia Elétrica pelo prazo de 20 anos.

Para viabilizar a implantação do parque eólico a Chapada do Piauí I Holding S.A. adquiriu junto ao BNDES financiamentos e aplicou os recursos nas Controladas, através do contrato de Cessão de Recebíveis, para assegurar o pagamento do financiamento junto ao BNDES.

O contrato de cessão de recebíveis foi celebrado entre a Companhia e a Chapada do Piauí I Holding S.A. no dia 04 de fevereiro de 2015.

A Companhia não mantém política de remuneração de alta administração.

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Despesas antecipadas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Seguros e outros	125	136
	<u>125</u>	<u>136</u>

11 Imobilizado

	<u>Obras em andamento</u>	<u>Máquinas, equipamentos e outros</u>	<u>Edificações, obras civis e benfeitorias</u>	<u>Total</u>
Em 01 de janeiro de 2014				
Saldo inicial	7.995	-	-	7.995
Incorporação	58.740	-	-	58.740
Saldo contábil, líquido	<u>66.735</u>	-	-	<u>66.735</u>
Em 31 de dezembro de 2014				
Custo	66.735	-	-	66.735
Saldo contábil, líquido	<u>66.735</u>	-	-	<u>66.735</u>
Em 01 de janeiro de 2015				
Saldo inicial	66.735	-	-	66.735
Aquisições	38.995	2.202	-	41.197
Depreciação	-	(2.000)	(5)	(2.005)
Transferência	(105.278)	104.962	316	0
Saldo contábil, líquido	<u>452</u>	<u>105.164</u>	<u>311</u>	<u>105.927</u>
Em 31 de dezembro de 2015				
Custo	452	107.164	316	107.932
Depreciação acumulada	-	(2.000)	(5)	(2.005)
Saldo contábil, líquido	<u>452</u>	<u>105.164</u>	<u>311</u>	<u>105.927</u>

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As adições ao imobilizado referem-se aos gastos incorridos durante o exercício na construção do parque eólico. Em 2015, os juros capitalizados até a data do balanço são de R\$ 1.391. Após a fase de testes do parque eólico, a Companhia passou a controlar e depreciar o imobilizado de acordo com seus componentes.

(a) Aquisições

As adições ao imobilizado referem-se aos investimentos na construção do parque eólico.

(b) Transferência

Em 08 de junho de 2015 Ventos de Santa Joana X, obteve da ANEEL, através do Despacho nº 2.209, o atestado que as unidades geradoras do parque eólico atenderam aos requisitos necessários para serem consideradas aptas a entrarem em operação comercial em 09 de julho de 2015.

(c) Reconhecimento da depreciação no resultado

Os valores de depreciação estão reconhecidos na demonstração de resultado e refletem o período em que o ativo esteve em serviço em 2015.

(d) Bens em garantia

Conforme contrato de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com a Controladora, a Companhia dá ao banco em penhor os aerogeradores.

(e) Custos com comissão de fiança

Foram capitalizados os custos com comissão de fiança em garantia ao empréstimo denominado BNDES durante o período de construção do parque eólico.

12 Fornecedores

O saldo de fornecedores é composto principalmente por fornecedores de itens do ativo imobilizado, como por exemplo a Alstom Grid Energia Ltda. e Laureano & Meirelles Engenharia (General Electric Energy do Brasil e Alstom Grid Energia Ltda. em 2014).

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contas a pagar aos fornecedores	<u>1.366</u>	<u>2.151</u>
	<u>1.366</u>	<u>2.151</u>

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Empréstimos

	<u>2014</u>
Circulante	
Empréstimos em moeda nacional (a)	<u>44.732</u>
Total circulante	<u>44.732</u>

(a) Empréstimo obtido junto ao BNDES mediante Contrato nº- 14.2.0343.1, no valor total de R\$ 43.343.988,46, com vencimento original na data de 15 de julho de 2015, e pago em parcela única, nesta data, com taxa de juros de 2,40% a.a. acima da TJLP.

14 Tributos e obrigações trabalhistas a pagar

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar	-	21
PIS e COFINS a pagar	77	7
Imposto sobre serviço	6	16
Provisão de férias e demais provisões trabalhistas	5	13
Outros impostos	294	8
	<u>382</u>	<u>65</u>

15 Outros passivos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Regulatório	181	-
Honorários auditoria e consultoria contábil	31	-
Honorários advocatícios	24	-
Provisão juros fornecedores	1.317	-
Outros passivos	144	25
	<u>1.697</u>	<u>25</u>

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Patrimônio líquido

16.1 Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 26.355, sendo composto por 26.354.966 ações ordinárias sem valor nominal, conforme relacionados a seguir:

Acionistas	31 de dezembro de 2015		
	Quantidade de ações	R\$	Participação - %
Chapada do Piauí I Holding	26.354.966	26.355	100%
	<u>26.354.966</u>	<u>26.355</u>	<u>100%</u>

Acionistas	31 de dezembro de 2014		
	Quantidade de ações	R\$	Participação - %
Contour Global do Brasil Holding do Brasil Ltda	9.487.786	9.488	36,00%
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF	12.913.930	12.914	49,00%
Salus Fundo de Investimento em Participações	3.926.890	3.927	14,90%
Ventos de Santa Joana Energias Renováveis S.A.	26.360	26	0,10%
	<u>26.354.966</u>	<u>26.355</u>	<u>100%</u>

16.2 Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, até o limite de 20% do capital social.

Ventos de Santa Joana X Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16.3 Dividendos

	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	98
Prejuízos acumulados	<u>(32)</u>
Base para constituição da reserva legal	66
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(3)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>63</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>16</u>

17 Receita líquida

As receitas operacionais da Companhia são baseadas em contratos de geração de energia de longo prazo, com duração de 20 anos, com distribuidoras de energia.

A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	<u>2015</u>
Receita líquida	
Receita com energia	9.338
Impostos sobre vendas	<u>(341)</u>
	<u>8.997</u>

18 Custo de operação e despesas operacionais

	<u>2015</u>
Custo de operação	
Pessoal	(15)
Serviços de terceiros	(131)
Manutenções	(4)
Materiais e serviços de terceiros	(229)
Depreciações e amortizações	<u>(2.005)</u>
	<u>(2.384)</u>

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesa operacional		
Seguros	(64)	(19)
Despesas Tributárias	(136)	-
Outras receita operacionais	77	434
Serviços compartilhados - partes relacionadas	<u>(774)</u>	<u>(435)</u>
	<u>(897)</u>	<u>(20)</u>
19 Receitas e despesas financeiras		
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Capitalização de juros e custos de emissão	(1.391)	-
Multas, juros e tarifas bancárias	<u>(1.417)</u>	<u>(12)</u>
	<u>(2.808)</u>	<u>(12)</u>
(-) Capitalização de juros e custos de emissão (i)	<u>1.391</u>	-
Total de despesas financeiras	<u>(1.417)</u>	<u>(12)</u>
Receitas de aplicações financeiras	<u>73</u>	-
Receitas (despesas) financeiras líquidas	<u>(1.344)</u>	<u>(12)</u>

(i) Capitalização de juros e custos de emissão são custos financeiros que durante o período de construção foram capitalizados no ativo imobilizado líquidos das receitas financeiras.

**Ventos de Santa Joana X
Energias Renováveis S.A.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2015**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Imposto de renda e contribuição social

(a) Reconciliação da despesa do imposto de renda e contribuição social

	<u>2015</u>
Receita de venda energia elétrica	9.338
Impostos sobre vendas	<u>(341)</u>
Receita líquida	8.997
Receita para Calculo do IRPJ da Venda de Energia Elétrica	9.338
Base de cálculo antes das receita de aplicações financeiras	747
Receita de aplicações financeiras	<u>73</u>
Base de cálculo IRPJ - lucro presumido	820
IRPJ – 15%	<u>123</u>
Base de cálculo adicional de IRPJ - lucro presumido	694
IRPJ adicional – 10%	<u>69</u>
Base de cálculo CSL	1.194
CSLL – 9%	<u>108</u>
Total	<u><u>300</u></u>
Alíquota efetiva	3,21%

* * *